

REDAÇÃO



NO ENEM

MARIA LAURA



Estrutura da Redação no Enem

A estrutura de redação do Enem é dissertativa-argumentativa, que consiste na defesa de um ponto de vista por meio da discussão de argumentos e da análise crítica deles.

É composta por três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Introdução

A primeira parte é a introdução, o parágrafo inicial que deve conter em média 5 linhas.

O intuito é dizer ao leitor o que terá em seu texto, adianta-lo sobre o assunto que será citado. É importante chamar a atenção do leitor e defender uma tese sobre o assunto, para que fique claro ao corretor o ponto de vista debatido.

Desenvolvimento

Na estrutura da redação Enem, os próximos dois ou três parágrafos do seu texto

devem ser dedicados ao desenvolvimento dos seus argumentos, com cerca de 7 linhas para cada um. O desenvolvimento deve conter os argumentos que defenderão sua tese citada na introdução.

Vale mais você desenvolver bons argumentos do que inserir vários sem sentido. Uma

dica é inserir exemplos e fontes sobre o assunto e usar conectivos na escrita.

Conclusão

O final de sua redação deve sintetizar e concluir o que foi dito anteriormente no texto, apresentar as propostas de intervenção e ser bem finalizado. No próximo capítulo você aprenderá mais sobre os elementos que a conclusão deverá ter.

Critérios de avaliação e nota final

Os critérios de avaliação na redação do Enem são os seguintes:

1. Domínio da escrita formal em língua portuguesa;

Nesse quesito é avaliada a capacidade do candidato de saber a diferença entre o registro formal e informal da nossa língua, bem como seus conhecimentos gramaticais. De acordo com as informações apresentadas na Cartilha do Participante, a obrigatoriedade do uso da modalidade formal vai aparecer de forma clara no enunciado da redação.

PONTOS	AValiação
200	Domínio excelente da escrita formal em português. Pequenos erros gramaticais ou de convenções são aceitos excepcionalmente.
160	Bom domínio da língua portuguesa com poucos desvios.
120	Domínio mediano, com alguns desvios gramaticais e de convenções do registro em língua portuguesa.
80	Domínio insuficiente da língua portuguesa, com muitos desvios.
40	Domínio precário, com desvios sistemáticos de gramática e convenções da escrita.
0	Desconhecimento da escrita formal em língua portuguesa.

Critérios de avaliação e nota final

2. Compreensão do tema e aplicação das áreas de conhecimento;

Essa competência avalia se você entendeu a proposta da redação e se consegue desenvolver suas argumentações, usando o conhecimento aprendido no ensino médio. Os corretores esperam encontrar uma posição a ser defendida. Não simplesmente exponha alguns fatos sobre o tema.

200	Apresenta uma argumentação consistente, com repertório sociocultural e um domínio excelente do texto dissertativo-argumentativo.
160	Bom domínio do estilo dissertativo-argumentativo e considerações consistentes.
120	Fundamentação previsível e conhecimento mediano do texto dissertativo-argumentativo.
80	Pouco conhecimento de estrutura de texto proposta, fazendo uso de trechos dos textos motivadores.
40	Tangencia o tema e tem conhecimento precário do estilo dissertativo-argumentativo, chegando a usar outras formas textuais.
0	Fuga ao tema ou texto não compatível com a estrutura dissertativo-argumentativa — motivo para anulação da prova.

Critérios de avaliação e nota final

3. Capacidade de interpretação das informações e organização dos argumentos;

Neste ponto, o avaliador vai verificar se você consegue expor o seu posicionamento com argumentações claras e lógicas. Em outras palavras, se existe coerência em sua redação. É preciso ter em mente que haverá um leitor que precisa compreender seu posicionamento por meio do seu texto. Para isso, eles vão atribuir pontos da seguinte forma:

200	Defende um ponto de vista com informações, fatos e opiniões de forma consistente e organizada, configurando autoria.
160	Defende uma tese de forma organizada, com indícios de autoria. Capaz de apresentar opiniões, fatos e informações relacionados ao tema.
120	Limita-se aos textos motivadores para apresentar opiniões, fatos e informações, defendendo seu ponto de vista de forma pouco organizada.
80	Apresenta argumentações limitadas aos textos motivadores, mas de forma desorganizada ou contraditória.
40	Não defende um ponto de vista e apresenta argumentação pouco relacionada ao tema.

Critérios de avaliação e nota final

4. Domínio dos mecanismos linguísticos de argumentação;

Existem palavras na língua portuguesa que são responsáveis por ligar ideias. Essas palavras evitam repetições desnecessárias. O texto ficou estranho? É porque faltaram algumas conjunções, advérbios e locuções adverbiais que são responsáveis pela coesão do texto, ou seja, o encadeamento de ideias que facilita a leitura. Neste quesito, a pontuação é dividida assim:

PONTOS	AVALIAÇÃO
200	Sabe articular as partes do texto com uso diversificado de recursos de coesão.
160	Tem um repertório diversificado de recursos de coesão, articulando bem o texto, apresentando poucas inadequações.
120	Coesão pouco diversificada, articulando o texto de forma mediana.
80	Articula o texto de forma insatisfatória, limitado em coesões, com muitas inadequações.
40	Articulação precária do texto.
0	Não articula informações.

Critérios de avaliação e nota final

5. Capacidade de conclusão com propostas coerentes que respeitem os direitos humanos.

Para os avaliadores do ENEM, não basta apresentar argumentos; é preciso apontar soluções plausíveis para o problema, que estejam em sintonia com os direitos humanos. Em outras palavras, sua proposta não pode ferir liberdades individuais, valores de cidadania e diversidade cultural. Veja como a pontuação é distribuída:

PONTOS	AValiação
200	Consegue apresentar proposta detalhada, coerente e relacionada à argumentação desenvolvida na redação.
160	Apresenta proposta relacionada ao tema e articulada com a argumentação desenvolvida.
120	Proposta de intervenção mediana, mas articulada com a argumentação desenvolvida no texto.
80	Proposta insatisfatória ou não articulada com a argumentação desenvolvida.
40	Proposição vaga ou simplesmente citada.
0	Ausência de proposta de intervenção ou sem relação com o tema.

Critérios de avaliação e nota final

O que pode zerar a prova?

Também é importante ficar ligado no que pode levar a uma nota zero ou anulação da redação. Como já explicamos, se você fugir ao tema ou deixar de escrever dentro da estrutura dissertativo-argumentativa, vai ver seu esforço ir pelo ralo.

Outros motivos que podem zerar a prova é o texto com menos de 7 linhas e a redação em branco (mesmo que você tenha entregado o rascunho).

Cópia de trechos dos textos motivadores ou partes propositalmente desconectadas, desenhos e ofensas também não são toleradas.

Critérios de avaliação e nota final

O que pode zerar a prova?

Também é importante ficar ligado no que pode levar a uma nota zero ou anulação da redação. Como já explicamos, se você fugir ao tema ou deixar de escrever dentro da estrutura dissertativo-argumentativa, vai ver seu esforço ir pelo ralo.

Outros motivos que podem zerar a prova é o texto com menos de 7 linhas e a redação em branco (mesmo que você tenha entregado o rascunho).

Cópia de trechos dos textos motivadores ou partes propositalmente desconectadas, desenhos e ofensas também não são toleradas.

A proposta de intervenção perfeita

1. Não se preocupe em apresentar uma solução final

A banca de correção do Enem não cobra uma solução para o problema, mas sim uma intervenção. O que isso quer dizer?

Você não precisa apresentar uma ideia para resolver a situação de uma vez, mas sim para enfrentá-la de alguma forma.

Você pode, inclusive, utilizar o exemplo de alguma medida que já está sendo tomada pelo governo, por exemplo, e aprimorá-la. Isso porque o Enem não cobra originalidade na proposta, apenas exige que ela seja viável.

A proposta de intervenção perfeita

2. Pense no local em que irá inserir a proposta de intervenção

Não é obrigatório inserir a sua proposta de intervenção no parágrafo final. Porém, é mais lógico que ela seja inserida na conclusão, já que, assim, ela virá depois de seu posicionamento ter sido apresentado e defendido.

Caso você apresente propostas ao longo da argumentação, observe se há coerência nessa apresentação deslocada. Ou seja, pense: faz sentido que naquele local você já esteja apresentando uma intervenção? Algum problema já foi fundamentado? Se as respostas forem sim, tudo bem.

A proposta de intervenção perfeita

3. Atente-se aos elementos exigidos

Uma boa proposta de intervenção deve apresentar:

- os agentes responsáveis por colocá-la em prática, ou seja, quem será responsabilizado pela proposta;
- os meios, ou seja, de que forma a proposta entrará em vigor;
- os propósitos, pensando no resultado final da proposta.

Você não pode se esquecer de nenhum desses elementos, ou a sua proposta de intervenção não estará completa.

Por isso, o ideal é que você estabeleça uma estrutura pensando nesses três pontos para não se esquecer de nada.

A proposta de intervenção perfeita

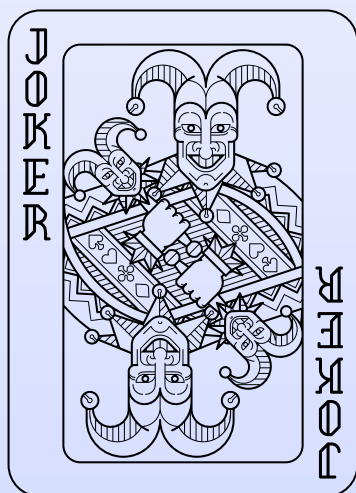
5. Resolva tudo o que foi problematizado

Tudo o que for problematizado na argumentação deve conter uma proposta de intervenção ao final. Portanto, o número de propostas é variável de acordo com o que for apresentado por você.

É preciso bom senso, pois o espaço é limitado e as ideias devem ser bem desenvolvidas, não simplesmente “jogadas” no texto. Problemas não resolvidos ou intervenções para uma situação não apresentada anteriormente serão penalizadas.

Método Coringa

O Método Redação Coringa é uma estratégia usada para fazer com que candidatos que tenham muita dificuldade de escrever redações, conquistem as notas mais altas do Enem, que são as notas de 900 a 1000 pontos.



Introdução Coringa

Antes de começar, você deve saber as 3 partes da introdução: Apresentação do Tema + problematização e Tese.

Exemplo:

Tema da redação: Maioridade penal no Brasil.

De acordo com Aristóteles, "A base da sociedade é a justiça". Entretanto, o contexto do Brasil do século XXI contraria-o, uma vez que a maioridade penal no Brasil demonstra-se como uma questão de injustiça, o que desestrutura a base da sociedade brasileira. Nesse sentido, é preciso que estratégias sejam aplicadas para alterar essa situação, que possui como causas: péssima qualidade educacional no país e negligência estatal

Desenvolvimento Coringa

Apresentação:

Você deve usar seu repertório sociocultural, isto é, o saber sobre várias áreas de conhecimento, como história, filosofia, sociologia, política, economia, saúde, cultura, dentre outras pra colocar na primeira parte da sua redação.

Problematização:

O primeiro passo para problematizar o tema é identificar qual a questão central que está sendo tratada. Depois disso, você precisa mostrar para o leitor que existe um problema nisso.

Tese:

A tese é a última frase do primeiro parágrafo e aqui a chamamos de PARTE 3. Ela é a frase mais importante do texto, pois todas as próximas informações dependem dela. Trata-se de uma frase, na afirmativa, que vai refletir seu posicionamento sobre o

Desenvolvimento coringa

tema. No caso do Enem, o tema sempre se trata de um problema, o que não permite duplo posicionamento. Nesse caso, então, cabe à tese não se declarar a favor ou contra, mas sim explicitar o porquê de o tema ser um problema.

Na introdução coringa que usei a cima, especificamente, na tese, destaquei 2 problemas, assim devo dissertar sobre os dois no desenvolvimento; péssima qualidade educacional no país e negligência estatal.

Modelos coringas

- De acordo com Aristóteles, “A base da sociedade é a justiça”. Entretanto, o contexto do Brasil do século XXI contraria-o, uma vez que o/a TEMA demonstra-se como uma questão de injustiça, o que desestrutura a base da sociedade brasileira. Nesse sentido, é preciso que estratégias sejam aplicadas para alterar essa situação, que possui como causas: ARGUMENTO 1 e ARGUMENTO 2.
- O filósofo francês Sartre defende que cabe ao ser humano escolher seu modo de agir, pois este seria livre e responsável. No entanto, percebe-se a irresponsabilidade da sociedade no que concerne à questão da/do TEMA. Nesse sentido, é preciso que estratégias sejam aplicadas para alterar essa situação, que possui como causas: ARGUMENTO 1

Modelos coringas

e ARGUMENTO 2.

- “A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos”. Essa frase, da filósofa Hannah Arendt, aponta para a importância de os direitos serem mantidos na sociedade. No entanto, no que concerne à questão da/do TEMA, verifica-se uma lacuna na manutenção dos direitos humanos, o que configura um grave problema. Nesse contexto, torna-se evidente como causas a/o ARGUMENTO 1, bem como a/o ARGUMENTO 2.

Lembrando que esses são apenas alguns exemplos, o certo é você ter seu próprio modelo coringa!

DICAS FINAIS

- Pratique seu texto. A redação, assim como as demais disciplinas, precisa de estudo e de prática. ...
- Releia as redações. ...
- Tenha repertórios diversos. ...
- Tenha coringas à mão. ...
- Saiba usar citações. ...
- Não copie o texto motivador. ...
- Não fuja do tema proposto. ...
- Estruture seu texto por parágrafos.

Dúvidas?

Entre em contato comigo para
que eu possa te auxiliar a
alcançar a nota desejada!
(15)99684-2107

**Grata por você ter lido até
aqui. <3**